

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela commissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima lucta eleitoral, a referida commissão pede aos seus correligionarios politicos de toda a provincia que, sem perda de tempo, tratem das necessarias providencias contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma commissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que occorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollicitude, as reclamações, de cujo andamento for encarregada.

As consultas e communicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da commissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da commissão

Martim Francisco R. de Andrada.

O secretario

Leoncio de Carvalho.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 15 DE JUNHO DE 1876

Os provaras da Provincia de S. Paulo.

A Provincia de S. Paulo insiste nos seus calumniosos provaras a nosso respeito.

São dignos, porém, de nota os argumentos invocados pela folha, cujos redactores estão bem alto, collocados acima de todos, quando apenas representam a mosca da fabula.

Sustentamos, diz a Provincia, o contracto das aguas da Cantareira, porque, depois de haver-o impugnado em longa serie de artigos editoriaes, passamos a tratar de outras materias, visto ser bastante o que dissemos para que o governo provincial rescindisse o seu acto attentatorio da propriedade individual e dos interesses da provincia.

Que singular dialectica! Todo jornal que, tendo esgotado um assumpto, passar a occupar-se de outras materias, mudou de opinião a respeito do assumpto já discutido!

Mas a Provincia de S. Paulo que muito depois de nós censurou o contracto das aguas da Cantareira, apenas em dous outros artigos editoriaes, e muito antes de nós deixou de discutilo, atirando para a secção livre todas as publicações relativas a essa questão, a Provincia, dizemos nós, em vista de sua logica, defendeu tambem o mencionado contracto.

Nunca recusámos imprimir na parte editorial desta folha os luminosos artigos escriptos por um distincto liberal a cujas idéas adherimos, ao passo que a Provincia trançou as portas da sua redacção a publicações que sobre o mesmo assumpto resolveu fazer por esse jornal o mesmo cavalheiro, e não contente com isso, ainda em gazetilha declarou que não aceitava a

menor responsabilidade de semelhantes publicações.

E' tambem uma calumpnia dizer a Provincia que os referidos artigos cessaram no dia seguinte ao accordo pelo qual transmitiu-nos o sr. dr. Leoncio a propriedade e redacção desta folha; o actual proprietario publicou ainda depois desse facto, na secção editorial alguns artigos daquella illustre cavalheiro sobre o mesmo assumpto em continuação a serie já impressa.

E' tambem completamente falso que o Correio acrevesse uma gellosa gazetilha em favor do contracto; apenas publicou uma noticia communicada á redacção sem contradizer o seu juizo já enunciado, noticia essa que foi dada por outros jornaes.

Em relação á presidencia do sr. dr. João Theodoro já dissemos, e a Provincia não pode contestar-nos, que applaudimos unicamente alguns actos alheios á politica, como a criação do Instituto dos Artífices.

E absolutamente não tem competencia para censurar-nos por isso a Provincia de S. Paulo, que a cada passo corria o partido conservador com tal enthsiasmo que, na melhor fé já foi reputada imprensa conservadora pela circumspecta redacção do Diario da Bahia.

Nulificados os provaras da Provincia, reproduzimos agora o libello do publico imparcial contra os nossos gratuitos desfeitos.

Por libello crime accusatorio diz o publico imparcial cont'a os redactores da Provincia por esta ou na melhor forma de direito o seguinte:

E. S. C.

1.° Provará que os redactores da Provincia, quando escriptores do Correio Paulistano e de outros jornaes, prégarão a necessidade de proclamar-se immediatamente a republica e de abolir-se incontinenti o elemento servil, instando com o proprietario desta folha para que francamente se declarasse orgão republicano.

2.° Provará que os mesmos redactores promoveram a reunião do congresso republicano e confeccionaram a constituição destinada á republica federativa brasileira.

3.° Provará que os mesmos republicanos, passando a redigir um jornal de quin sa' proprietarios em companhia de alguns capitalistas de diferentes credos politicos, com meia palavra osam dizer a respeito do elemento servil, e do systema republicano, concluindo-se muito logicamente deste silencio que se acham elles em muito boa harmonia com as vigentes instituições politicas e sociaes.

4.° Provará que os mesmos republicanos retirando-se deste jornal onde a seu bel prazer e creavam em favor da republica, fundaram uma grande folha, em cujas columnas é crime pronunciar-se o nome desse monstro que a ninguém assusta, o cujo programma limita-se a professar a democracia, sem especificar uma só das idéas democraticas que diz advogar.

5.° Provará que até hoje não se pronunciaram á respeito do senado temporario, casamento civil, limitação do poder moderador e outras idéas a cujo respeito accusam injustamente o partido liberal de não ter principios desfeitos.

6.° Provará que até hoje não responderam á gravissima accusação, feita pelo Polichinello, de haver algum da Provincia querido publicar naquello jornal amavelis piparotes contra o Correio Paulistano, resultando dahi a cronça geral de que os circumspectos redactores e collaboradores da Provincia não podem prescindir de uma outra folha onde, abrindo uma valvula ao

seu genio humoristico, covardemente agriçam os seus desfeitos.

7.° Provará que até hoje não responderam ao articulista que no Diario de S. Paulo, asseverou que os impecaveis da Provincia não se contentavam com o Figaro, dispunham tambem do Coaracy, e procuravam fazer o Polichinello insurreccionar-se contra os seus paisões.

8.° Provará que em vista de tudo isso a redacção da Republica, orgão de sinceros e leaes republicanos, prosequiu-se do mesmo modo que nós, em relação á Provincia de S. Paulo, estygnatisando energeticamente a conduta de seus redactores por meio de palavras expressivas, das quaes transcrevemos textualmente as seguintes:

«A Provincia de S. Paulo dirigem-se especialmente as nossas palavras; a ella que, tendo como redactores dous cavalheiros republicanos, ainda involve-se em um réo. danoso e ospesso para salvaguardar-se criminosamente das invejivas atiradas á toda democratica.

«Para o partido republicano brasileiro não ha possibilidade da conquista, desde que os humanos apmados como os seus corypheos contentem-se em simples espectadures.

«Não comprehendemos como uma folha, proprietada de republicanos e redigida por Américo de Campos e Rangel Postans, se apresenta em scena sem frouca mente defender a republica.

«S-melhante posição da Provincia de S. Paulo é prejudicial á dittoza para os republicanos, inexistente e sem deliquição para si mesma»

9.° Provará que é isso o parecer de todos os republicanos leaes e verdadeiros.

10.° Provará que os mesmos republicanos depois que se collocaram bem alto e acima de todos fogem das reuniões populares que possam comprometter os seus pacificos intentos.

11.° Provará, finalmente, que assim procedendo, os mesmos redactores fazem ridiculo papel, quando assumem a posição de Mentores da imprensa e dos partidos politicos, e apresentam horrores diagnosticos, sem offerecerem a mais ligreira theraputica.

Nestes termos pede-se a condemnação dos pretensos Caídos á descender do alto, em que sem direito, pretendem impôr-se aos incautos como infalliveis ju gadores de tud e de tudo.

Parentis aqui e esperamos o escripto que faça os autos com vista ao advogado dos réus.

LITTERATURA

GEORGE SAND

Communicamos de Paris a todas as cidades do mundo que George Sand, aquelle prodigiosa talento, morreu Dominado por esse febril influxo de amor á igualdade que atormentava o nosso seculo, o telegrapho electrico até certo ponto — mentiu.

Não morreu nunca quem vive em espirito sobre um seculo todo, e depois fecha os olhos e desaparece para fulgir eternamente, (sul que nunca se occulta!) no incomprehensivel drama da posteridade!

Que a imprensa não se desosse um dia ter morrido o imperador dos francezes, comprehendendo-se; os imperadores morrem e, decididamente, acaba por afundar-se nas aguas profundas e escuras do Letheo, senão o seu corpo, pelo menos... o seu espirito.

E é exactamente quanto a isso que se pôde notar a

que por toda a parte espalhavam a morte e a desolação.

Na sua qualidade de general, D. Alvaro de Luna conheceu que deva acobrir por vencer; mandou por isso bucar á sua armadura em quanto se preparava uma taque simultaneo, e ouviu os corpos que lhe inspiravam mais confiança, e assim que se armou, com a promptidão que as circumstancias requeriam, deu ordem para avançar rapidamente.

As columnas começaram a fustigar os inimigos, embora a cada passo se vissem detidas pelos tiros certeiros das bombardas.

Em meio daquelle tropel avistava-se um cavalleiro avançando como os mais, mas com a espada na bainha como se algum voto particular lhe impedisse o attendêr á sua propria conservação.

Nas fileiras contrarias havia um outro cavalleiro pelezando com um valor indomavel, o qual chegou bem depressa a encontrar-se com o que não se batia.

Ambos se conheceram.

— Vireto! disse o rebelde com uma voz tão sonora como o clarim.

— D. João, voltou este (fazendo parar o cavallo. Promettu-vos que não puzera de espada contra os vossos. E a um lago como vós...)

— Oni aso ficas tal Em meio deste chuveiro de cubitias poderias muito bem succeder que vos criassem o corpo de gales e isso não teria graça nenhuma.

— Assim o disse e assim o fez, redarguiu Alvaro Perez de Vireto; mas sabeis porque se pelezis?

— Não. Apenas vi a precipição em e-carreioça que passou depois a batalha formal, as qual todos pelezamos.

— O mio é que se pelezis como se uns e outros não fossem contrarios.

— Quem tem a culpa de tudo isto é o filho de Ca-

enorme differença que existe entre os imperadores de povos e os imperadores colossaes do talento.

Dos primeiros fica por algum tempo entre os vivos o corpo embalsamado, como para illudir á implacavel severidade da morte; dos segundos desaparece o corpo que é nada, a flica, por toda a eternidade, a sublimis fluctuação do espirito mysterioso e inextinguivel clarão da idéa, que é tud!

De G. org. San l não nos damos dizer, como o grande poeta francez debruçado sobre um faretto:

« Sua alma ausentou-se, e no entanto neste momento ella está junto d' nós, a sua grande alma! »

Quando essas creaturas sublimes deixam de respirar, entram pela «porte» dos tumul is para su girem não sei em que luminosos mundos, é quando começam a viver com mais in ensidade, rodeadas de uma certa aureola maravilhosa a que nós chamamos — a immortalidade!

Ei-ah! porque me pareço justo protestar-se contra a innocente mentira do telegrapho.

Amantina Lucilia Aurora Dupin existiu o supremo su-piro no dia 5 de corrente, em Paris, a immensa capital que durante tantos annos applaudiu arrebatada do enthusiasmo, as manifestações do talento da celebre escriptora.

Contava 72 annos de idade aquella mulher — prodigio, cujos primeiros passos na arena das letras foram um reconhecimento que mereceu dos mais robustos talentos da França descommunes applausos.

Desde as suas primeiras aventuras como author de espirito, e a contar do seu primeiro dia de gloria, o mundo civilisado acompanhou o vô da agua, e seus numerosos livros começaram a ser traduzidos com verdadeiro interesse em varias linguas, tanto na Europa como na America.

Desde então ella nunca mais descançou. Desde então foi o alvo de uma infinidade de ovações a que ella respondeu com outras taes conquistas da sua poderosa intelligencia!

Com esse admiravel obstinação propria dos genios, publicava livros sobre livros, qual dallas o mais digno de apreço, de maneira que ao fim de algum tempo de exemplar trabalho, já a França toda não admirava nella sómente a belleza do estylo, e a arte e a delicadeza com que urdia os seus romances, mas tambem a passmosa fecundidade de sua imaginação!

Espirito profundamente versado em sciencias e fortificado, com especialidade, pelo estudo completo da philosophia, não se limitava só a preparar entrechos amorosos e peripetias modeladas da harmonia com o gosto apurado do romantismo; ia além, profundava questões sociaes de elevada importancia, fez com vigor seguro, a analyse do coração humano, criticava as celebridades do seu tempo e até mostrava conhecer em todos os seus detalhes os mais subtile segredos da politica!

Homens notaveis, os brilhantes heroes do dia os ampla republica das letras francezas, — Alfredo de Musset, Lamartine, Lamoussin, Sandeau, Victor Hugo — o oceano que ainda rugo, Planché e outros, rudavam-na e veneravam-na como quem rodo e venera um astro!

Aos malevolos invejosos que profanavam com um pensamento máu a homenagem que lhe tributavam esses illustres escriptores, respondia «ha em 1847 com a

nela (*) disse o conde de Miranda Adeus, Vireto, temos que nos separar porque, segundo ob-er-o, as nossas illuzas perdimos terreno.

— Adeus, conde.

D. João arr mesou-se em meio das magens desordenadas com a furia de um leão raioso, abriu do largo caminho até se collocar ao lado dos cavallios principaes da rebelião.

Sobre aquelles soldados incançaveis estendia-se uma espessa nuvem de fumo, porque de ambos o lados grandes peças de artilharia soltavam tribubos atraidores e silvos de morte.

Tanto el-rei como D. Alvaro de Luna conheciam affim a inutilidade daquelle ataque e as poucas vantagens que delle resultariam.

Dizem-se então pressa em ordenar uma retirada completa e continuar com mais ardor do que até ali o cerco da villa; porém era tal a cegueira dos combatentes que não obedeceram a ordem alguma.

As trombetas soaram por todos os lados; os inimigos conheceram tambem que deviam retirar, e tratou-se logo de separar os bandos mesclados e confundidos.

Declinava o dia quando se conseguia pôr termo á luta.

Ambos os exercitos se retiraram, prof-rindo muitos am-ças, e era coisa dolorosa e tender o via pela planície atirada de cubitias e de moribund a.

Em d-préssa a noite estendeu a sua negra sombra sobre tantos desventurados. Em meio tempo que se arrastavam em Palmaria se disputavam a um segundo combate mais encarniçado que o anterior.

(*) Daram em Castilla esta allusão a D. Alvaro, em allusão á sua mãe que ás vezes de bo se nomeava e natural de Cecebe, a quem por esse chamavam a Cecebe.

(Continúa)

FOLHETIM

(46)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR
Tarrago y Matteos

CAPITULO XVII

Graves consequencias que podem resultar de uma multa ser espontânea.

(Continuação)

O sangue começou a arremelhar o solo; espantoso tumultuar abalou os ares e assustou um e outro bando, de modo que se tornaram necessarios reforços do parte a parte.

As peças de artilharia começaram a trocar; os clarins deram o signal de ataque, e bem depressa se converteu em uma batalha terrivel o que tinha começado por alguns puzes de uma multa.

As novas tropas que de um e outro lado iam chegando, smontadas sem ordem em um espaço muito limitado, não faziam outra coisa senão enlamear as operações que eram indispensaveis.

D. Alvaro correu a l-das as pedras do seu campo para organizar aquelle ataque inesperado e des-de as suas massas de modo que p-dessem oppor e em liberdade, e os de Palenzuela não se decidiram tambem de fazer o mesmo.

Torrou-se então o combate mais sanguento e encarniçado; o ferir animava uns e outros, e os cho-

ques da cavallaria contra a cavallaria produziam ao longo estruendo infernal.

Palenzuela, essa villa humilde, parecia um monstro que vomitava por cada uma das suas cenhouras um divro infernal, um chuveiro de setas e pedras que cahiam sobre as armaduras dos soldados de el-rei affim de os exterminar. Ao mesmo tempo que estes respondiam com outra explusão de projctis.

O condotavel dirigiu a attenção para o lugar onde el-rei se achava ac mpanhado da sua corte numerosa e viu que estava pelezando heroicamente contra um tropo de guerreros.

Rapido como um relampago dirigiu-se para o mesmo sitio brandindo a espada, manchada de sangue, e no fim de extraordinarios esforços poudo collocar-se a seu lado.

— Senhor, vossa alteza corre um perigo imminente, e é preciso retirar-se para o mosteiro.

— Nunca, condestavel, redarguiu o monarcha com o rosto resplandecente de furor. Sou o rei de Castilla, e devo pelezar como o ultimo dos meus soldados.

— Mas vossa alteza não está armado...

— O que importa quando a gloria nos defende?

— E se uma seta, uma bala...

— Deixe-vos de f-f-f-f-f. Pelezar, é esse o vosso dever.

Em seguida voltou-lhe as costas, arremessando a multa no mais ardente da peleja.

O condotavel alongou a vista em redor de si e viu que a batalha longe de ter em termo, continuava embravecida como o mar agitado pelo sopro do vendaval.

Já não eram pelezos isolados que pelezavam; mas tremas de fillos de guerreros marchando no som de trombetas e a fronte dos seus brios nos; já não eram brios isolados que se cruzavam em um e outro ponto, mas uma contumaz descarga de canhões e de pelezos

publicação da «História da minha vida», em cuja primeira página lê-se a seguinte epigraphe: «Caridade para com os outros; Dignidade para consigo mesmo; Sinceridade para com Deus.»

Que história interessante a de sua primeira mocidade, e que firmeza e brilhantismo do espirito revelava ella aos 45 annos de idade!

Com que bom senso e clareza de phrase nos falla, a admiravel mulher, das Confissões de João Jacques Rousseau e criticas e philosophia do seculo XVIII!

Que inexgotavel manancial de instrucção nos offerece ella nas paginas brilhantes de seus livros!

Historia de minha vida, Lélia, O homem de gelo, Consuelo, A Indiana, Flammarande e toda essa avultada serie de livros cujas edições succedem-se e augmentam em todas as nações cultas, são attestados brilhantes de um espirito superior e do quanto pôde o talento, a vontade e o decidido amor ao estudo.

Na galeria onde figuraram Stowe, Staël, Mme de Genlis e outras celebridades, a autora do Piccinino occupa um dos primeiros lugares.

Aquella poderosa mulher que se chamava Amantina Lucia, e cuja vida aventureira levou-a a adoptar o pseudonymo de George Sand, cessou de trabalhar, depois a pecca e reclinou a fronte no seio radiante da gloria!

A geração presente e as gerações futuras tem e terão nessa mulher excepcional um grande exemplo de amor e dedicação ao trabalho em prof. da soberania do espirito.

A França prestou-lhe sempre a profunda consideração a que ella tinha direito, e tal era a admiração do publico pelo talento da escriptora, que o facto de annunciarem os editores o proximo apparecimento de uma obra sua era reputado um acontecimento de que se fallava em todos os angulos de Paris.

Ah! como são grandiosas as mulheres que trabalham pela cultura do seu espirito e prendem a attenção da humanidade pelo seu talento!

Não envelhecem nunca, e depois vivem por toda a eternidade.

Ter 72 annos é para ellas o mesmo do que ter 18. George Sand conservou até aquella idade todas as fragancias da primavera na alma, todos os reflexos divinos cambiantes do bom e do bello na phantasia.

Sua fronte era uma especie de palacio encantado, com illuminação a giorno, e tranbordar de harmonias e de perfumes e ainda havia continuamente a dansa veriginosa das idéas.

E' por isto que quando me dizem que ella morreu eu tenho um sorriso de incredulidade e nego o facto.

O que dizou de «viziir na triste mundo foi um pobre corpo alhebrado pelo peso de 72 annos de idade.

George Sand vive e viverá; é uma primavera, é um nome, é um espirito, e espiritos como esse não morrem nunca.

CARLOS FERREIRA.

S. Paulo, 14 de Junho de 1876.

CORRESPONDENCIA

Empenho de honra

O Diario de S. Paulo mal informado, publicou algumas accusações contra os liberais de Lorena, que são de todo o ponto infundadas.

Ah, onde os conservadores, jactanciosos de seu poderio, não trepidam em fazer tudo a sorte de picardias aquelles que vivem no ostracismo, sempre activos e firmes na estrada, ali, onde campões desastrosamente immorales p' politica e onde topos maneios electoraes ganhavam os fóros de legitimidade, ouza-se dizer que os liberais desrespeitam as leis do paiz e o que é mais os principios camesinhos de civildade.

No entretanto, as violencias, os arbitrios sem nome, os abusos escandalosos commettem-se quotidianamente os assalariados do governo, que já agora se tornará immortal pela de-empenho sui generis que sabe dar a sua palavra de honra.

A má vontade dos agentes conservadores se manifesta nos actos mais insignificantes em que se vejam envolvidos os interesses e os direitos liberais.

Quando se tratava perante a junta parochial da inclusão de cidadãos escandalosamente eliminados das listas eleitoraes, negaram-se a attendel-os, e nem qu' zassem tomar por termo suas justas reclamações, porque elles não eram apresentados pelos proprios reclamantes! Ou o que é mais: a despeza de muita insistencia, de longas e callosas discussões foi que se resolveram a dar recibos dos documentos que acompanhavam as reclamações, recibos exigidos pelos liberais em vista do art. 37 do regulamento de 12 de Janeiro.

Este facto se explica ou por uma revoltante e criminosa má fé, ou por um completo embutamento das faculdades intellectuaes.

No proposito de attingir, por todos os meios, a victoria, que a condição para que se lhes prodigalisse os proventos do cofre das graças, não recuam diante de cousa alguma, lançam mão de todas as armas immorales, d'entre as quaes lhes são asaz predilectas a intriga e a calumnia.

Disto temos um specimen, que justificará a asserção, a que acabamos de avançar.

Para tornar impopular e antipatica a causa dos liberais, fizeram circular o boato de que nas reclamações apresentadas injuriava-se os membros do jurado; os nossos correligionarios, para desfazer a intriga, requiriram certidão dos factos e depois de os fazerem de fogozito, remettendo-os do secretario para o presidente, mandando-os ambos a dar uma s'olha, por incompetentes, o juiz municipal bertoloso plano, certidicando que em nada haviam os liberais offendido dos termos e coad dos, d'centos e sobretudo leges.

E' fôra ainda o que avocou a infamante do Diario, quando diz que os liberais reclamaram apenas por 300 votantes; quando o certo que as reclamações subiram a 671; e reclinaram sem pela exclusão de 200 e tantos conservadores, com que se quer dar golpe de coveira aos conservadores, nesta terra onde mesmo o coronel José Yceala, só pode castar victoria depois de 68.

Poderia alongar-se immensamente as informações do que por aqui fazem os donos do paiz, se quizessemos recordar factos, que por offensas e immorales nos sa penna requisa escrever.

Por hoje basta, que os conservadores comprehendam que não nos falta o animo para trazer a publico tudo quanto lizerem, escudados pela força que lhes vem do cima.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, dia 14 de Junho de 1876

Diario de S. Paulo. Chronica politica tratando de um artigo da Tribuna Liberal a respeito de umas despezas feitas com a ponte sobre o rio Parahyba, em Capagava; Parte official, Parte policial, Chronica do Rio de Janeiro, Exposição do Philadelphia, Publicações pedidas, Noticiario, Edital e Annuncios.

A Provincia de S. Paulo. Noticias do Rio de Prata, Variedade — «O que são superstitiosas», Revista dos jornaes em que trata de deprimir-nos para se elevar a si mesma áquella posição de arbitro supremo que lhe dá ares de um verdadeiro Jupiter Tonante; Policie Secção livre, Noticiario, Telegrammas commerciaes, Commercio e Annuncios.

Tribuna Liberal. Editorial — «Um chefe de policia cismosos alludindo ao conflicto dado no Rio Grande do Sul entre o chefe de policia dr. Ledo Vega e o deputado provincial dr. Antero d'Avila, Parte judiciaria, Literatura — Guaraciaba (do sr. Pinheiro Chagas) p' S; Variedade — «O papão dos tyrannos», Noticiario, Parte policial, Telegrammas, Commercio, Apellido e Annuncios.

NOTICIARIO GERAL

O Centro Liberal e o «Correio Paulistano»

— O respeitavel organ do Centro liberal — A Reforma, transcrevendo em seu numero de 9 do corrente um artigo nosso, eis como se exprime:

«Transcrevemos hoje um importante artigo do Correio Paulistano, que é a confirmação dos honrosissimos protestos que tem feito aquelle illustre organ democratico da mais plena adhesão ao programma do Centro Liberal.

Para nós que temos encontrado no Correio o mais leal e decidido cooperador, era desnecessaria a declaração, que, entretanto, nos dá occasião para mais uma vez confirmarmos o que dissemos logo que assumiu a direcção dessa folha o nosso distincto amigo dr. Leoncio de Carvalho.»

Cardinalmente agradecemos mais essa manifestação de apreço que muito nos honra e dispomos de continuar a discussão provocada pela Provincia a respeito do programma.

Empenho de honra — Já temos arco de tanta deshonra magistralmente desempenhada!

De por dia, quasi poderemos dizer hora por hora, recebemos noticias de diversos pontos da provincia, relatando arbitrariedades praticadas por aquelles que devoriam lançar mão de todos os esforços, para que fuisse elevada a palavra imperial.

As noticias chegadas ultimamente de Guaratinguá causam pasmo, e pitentem de quanto é capaz a partid' conservador nos tempos que correm.

Os drs Oliveira Braga e Avellar Brotero, e o sr. Casimiro de Macedo reclamaram perante a junta municipal pela inclusão da 1,101 votantes liberais excluidos. A reclamação merecen o seguinte despacho: indeferida.

O juiz municipal não admittiu que os liberais fizessem qualquer justificação. Era justamente o que fallava!

Os conservadores menos discretos já não fazem mysterio do plan' que pretendem realizar, e que resume-se no seguinte: negar aos votantes liberais os titulos de qualificação.

Para coroar a obra, a policia que em Guaratinguá archa se entregou á gente adequada ás tricks electoraes, começou a prender votantes liberais sob os mais futeis pretextos. Em um espectáculo havido ultimamente, 14 votantes foram presos sem que houvesse motivo justificativo de semelhante acto.

E' verdade, e consignamos o facto com prazer, que muitos conservadores honestos afastaram-se dos seus correligionarios que queriam esquecer o emprego de meios licitos para ganhar a eleição: não é, porém, menos verdade que a protecção do governo recahirá sobre a gente peior. E' o que está em moda.

S. Magalhães visita, e o poro soffre! Como este Brasil é feliz!

Mais empenho de honra — Publicamos hoje, na respectiva secção, uma correspondencia, em que os nossos correligionarios de Lorena cabalmente defendem-re das accusações que lhe foram feitas pelo Informante do Diario de S. Paulo.

Na mesma correspondencia vem narrados alguns factos comprobatorios da boa fé, com que se campea naquella localidade, o empenho imperial.

Jury — Abriu-se hontem a sessão com a presença de 45 jurados.

Tiveram despezas da sessão, os sr: Francisco Xavier P. e Prado.

Capitão Joaquim Gustavo P. e Prado.

Tecate-coronel Luiz P. H. de Moraes.

Alferez Manoel J. de Oliveira Junior.

Multados em 20\$, os ers: Ignacio Mariano da Cunha Toledo. Dr. Vicente Mamede do Freitas. Alferez Hermogenes de A. Marques. Dr. Gabriel José R. dos Santos.

Foi ju gado o processo em que é réo pelo crime de afimido do art. 211 do codigo criminal, o escravo do sr. Teixeira de Carvalho, de nome Fidencio.

A causa foi defendida pelo sr. dr. Manoel A. de Mendonça Brife.

Foi o réo condemnado a um mez de prisão e 20 apoltes.

Fallecimento — Por telegramma do côrte sou-bomos que falleceu hontem, ás 11 horas da manhã, a erma. sra. D. Paulina de Carvalho Saldanha Marihuo, esposa do conselheiro Saldanha Marihuo.

Theatro Provisorio — Para hoje annuncia a companhia hespanhola as seguintes zarzuelas: — Um pleito — e Entre my muj' e el preto — onde estréa o 1.º baixo sr. Bonaplata que nos dizem ser artista de muito merito.

Recommendamos ao publico o respectivo annuncio.

Instituto Paulistano — Communicam-nos: Hoje a 1 hora da tarde h' sessão d'aquelle Instituto, em a rua de S. Bento n. 48.

Convidam-se os sr. socios.

Captura — Communicam-nos da secretaria de policia:

«Foi capturada por ordem do delegado do Ribeirão Preto a ré Maria Vitalina do Espirito S'nto pronunciada como incurso no art. 192 do codigo criminal! A prisão foi requisitada pelo juiz municipal de S. João da Boa Vista.»

Campinas — Diz a Gazeta de hontem que o sr. Antonio Firmino de Carvalho e Silva querendo solemnizar o dia do Santo do seu nome, comprou do sr. João Baptista Guedes, por 400\$000 rs. a preta Luiza de 60 annos, que fôra sua ama e concedeu-lhe liberdade sem ouos algum.

Lê-se no Diario: «Informa-nos o sr. J. J. de Barros, que na segunda feira, um preto do sr. Joaquim Paulino Barboza Acanha lhe roubou algumas joias e dinheiro, forçando portas e gavetas.

Não se sabe onde o gatuno depositou os objectos furtados, contudo confessou o crime.

E' de esperar que a policia dê as providencias precisas.»

Constituição — Do Piracicaba de 10 do corrente:

«MAL SEM REMEDIO — No dia 4 do corrente o dr. Moraes Barros recebeu uma carta vinda de Sorocaba, a qual deveria conter 25\$000; foi violada no correio e subtraído o dinheiro, occultando o ladrão o rompimento do primeiro lacro pela opposição do segundo de côr diversa.

Que confiança merece o nosso correio! que bom farei com alguns dos seus agentes!»

«DESASTRE — Segundo fôra o irlandez Roberto Amathos, trabalhador da fabrica de tecidos do sr. Que roz, querendo limpar uma machina em movimento, introduziu nella a mão esquerda que ficou toda dilacerada. Foi d' pois operado pelo sr. dr. João Conceição, medico nesta cidade.»

Hospede — Acha-se nesta capital o nosso distincto amigo e correligionario politico o sr. tenente Thomaz Palhares de Andrade, residente em Mogy-mirim.

Cumprimentamos a s. s.

Loj. Cap. America — Por inconvenientes, a sess. de desta of. que deva ter lugar hoje, ficou transferida para amanhã sexta-feira ás 7 horas da noite. Havendo materia á decidir-se insta-se pelo comparecimento dos ltr. do quadr. .

Obituário — Nos dias 11 e 12 não foi sepultado cada-er algum no cemiterio municipal.

Dia 13: Joseph, 20 annos, volteira, escava de Pedro Alves Coutinho. Typho.

AVISOS

A commissão do Club Liberal de S. Paulo, incumbida de attend-r as reclamações dos correligionarios de toda a provincia durante o semestre de 1.º de Maio a 1.º de Novembro, compõe-se dos seguintes senhores: Dr. Leoncio de Carvalho. Dr. João Ribeiro da Silva. Dr. Joaquim Augusto de Camargo. Coronel Raphael de Barros. Dr. Antonio Carlos Barão de Tres Rios. Conselheiro Marim Francisco. Dr. Bento de Paula Souza. Capitão Joaquim Roberto.

Juntas municipaes — Tendo em breves de reunir-se as juntas municipaes, fim de proceder a revisão das listas das juntas Parochiaes, e tendo se suscitado d'urda sobre alguns pontos da lei, entendemos conveniente app-re-se-lar o modo razoavel porque julgamos a ser-vem a r' resolvidas aqu' ellas mais urgentes.

A lei manda das rediões para as juntas municipaes, as primeiras as reclamações são feitas por qualquer interessado, sem ser necessario procuração especial, como determinam o § 4 do art. 61 e o § 4 do art. 66.

O § 4 do art. 61 dispõe — As queixas, denuncias, e reclamações, a que se refere o n. 4 do art. 60, e que qualquer cidadão pôde apresentar etc. etc.

Na segunda, porém, em vista do art. 64 do referido reg. «Os recursos, que tiverem por fim a inclusão de cidadãos, serão interpostos or' m' io de requerimento pelos proprios a quem se referirem, ou por seus especiaes procuradores», sendo sempre isemptos de sello todos esses recursos e documentos pelo art. 23 da lei de 46.

Na primeira a junta pôde incluir, pelo conhecimento, on pelas provas exhibidas de capacidade politica os cidadãos cujos nomes não foram inscritos, e excluir os que tiverem sido indevidamente qualificados pelas juntas Parochiaes, devendo neste caso notificar, as por editaes affixados nos lugares mais publicos, ou pela imprensa, para allegarem e sustentarem os seus direitos, conforme estatue o art. 60 § 2.º e 3.º do reg.; na 2.ª, porém, em vista do art. 69 ella não pôde tomar nenhuma del' beração sobre inclusão, ou exclusão de cidadãos, se não por virtude de recursos interpostos.

A respeito das procurações de que falla o art. 63 entendemos que muitos outorgantes podem, em um só instrumento, constituir um ou mais procuradores. E o que se deduz claramente do § 3.º e 4.º do art. 82 do n.º reg. do sello, que dispõe § 3.º das procurações impressas o em lamento será 2\$000 rs. § 4.º si, porém, houver mais de um outorgante, pagará cada um delles mais 1\$000 rs.

De-tas disposições logramente se conclue que as justificações podem ser feitas englobadamente, porquanto se assim não fosse, inutil seria a faculdade anteriormente concedida os postos.

Com estes esclarecimentos, a que acrescentaremos utros sempre que entendermos conveniente, julgamos facilitar o trabalho de nossos correligionarios e oriental-os sobre a nova lei, afim de que possam reagir contra quem quer que especule com o pouco conhecimento que del' a existe.

Partida e chegada dos correios — A administração expede malas, hoje, 15 de Junho, para as seguintes agencias:

Santos, Rio-Grande, Jundishy, Itú, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaítuba, Amparo, Estação da Santa Barbara, Cajuru, Casa-Branca, Batates, Franco, Santa Rita do Paraiso, Uberaba, Belém de Jundishy, Serra Negra, Succorri; Penha de Mogy-mirim, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Boa Vista, S. Sebastião da Boa Vista, Coacoe, S. Sebastião do Paraiso, Passos, Pocos de Caldas, Monte-Mór, Itanharen, Iguape, Cananéia, Paranaguá, Paraná, S. Pedro.

— Recibe das seguintes agencias: Santos, Rio Grande, Jundishy, Itú, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaítuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Aracariama, Limeira, Rio Claro, Patrocínio das Araras, S. Carlos, Araçatuba, Pirassununga, Descalvado, Itaquary, Brotas, Dois Corregos, Jald, Passa Quatro, S. Simão, Penha de Mogy-mirim. — Fecha-se tambem a mala ordinaria para a côrte.

PARTE POLICIAL

Parte das factos occorridos.

Dia 13: Foram recolhidos á cadeia:

Por ordem do dr. chefe de policia, José Antonio Lourenço, por ebrio; por ordem do dr. subdelegado do norte, os escravos Manoel, do tenente Julio Ramalho, e Simão, do dr. Go-oy, por andarem na rua depois do toque de recolher sem bilhete dos seus senhores, e Joaquina da Silveira Escolastica, por ebria; por ordem do subdelegado da Consolação, João, escravo de D. Miquilina de Camargo, p' andar na rua depois do toque de recolher sem bilhete de sua senhora.

Foram postos em liberdade:

Por ordem do dr. subdelegado do sul, João Sakre, e, por ordem do da Consolação, Bruno Jacome.

Dia 13: Foram recolhidos á cadeia:

Por ordem do dr. chefe de policia, João Dias Barbosa, ficando á disposição da delegacia, preso em flagrante, pelo assassinato que praticou na pessoa de Antonio José de Carvalho, na estação do Rio-Grande; por ordem do dr. subdelegado do norte, B-nadico, escravo do coronel Antonio Ozorio da Fonseca, por andar na rua depois do toque de recolher sem bilhete de seu senhor, por ordem do dr. subdelegado do sul, João Serrilha, Antonio Peló, Francisco Monteiro, Antonio Lapola, itellanos, e Benedicta Maria de Jesus, todos ebrios.

Foram postos em liberdade:

Por ordem do subdelegado do norte, Manoel, escravo do tenente Julio Ramalho, e Joaquina da Silveira Escolastica.

Pela mesma subdelegacia mandou-se notificar para comparecerem na primeira audiéncia, os editores do jornal a Provincia de S. Paulo a requerimento de João Antonio Ribeiro delima; para apresentação dos autographos dos seus artigos publicados no mesmo jornal nos dias 11 e 13, assignados — Um espião.

SECÇÃO PARTICULAR

Chronica do Jury

Dia 13 de Junho

Apzaz dos quatro meirinhos exhibidos hontem, as citações dos sr. jurados novamente sorteados foram feitas como as eras delles.

Responderam a chamada 29, specas. Os tres officios de justiça parece que obvergonhados por não haverem caçado gente sufficiente para os trabalhos da justiça estiveram arredios.

Sómente appareceram o Bastião e Miguelzinho. O Cezaio e o Piz azularam que nem o raslo deixaram. Ah! meu tempo, meu tempo! Está me parecendo que o Lario lhes ha de passar uma gola em fórma. Lá se avanhem.

Depois da chamada foram pingando mais alguns sr. jurados, de sorte que inteirou a coveia de 39. Abriu-se a sessão. Mes o sr. dr. Rabello, pelo seguro fu' fazendo mais um sorteiozinho para ter na arva as quatro duzas da lei. Fez muito bem.

Depois de uma pausa, que havia regular cousa de quatro ou cinco compassos quaternario, appareceu o verdadeiro presidente do tribunal, o sr. dr. B-fermino, vestido com a sua béca, o que dá certa magestade ao tribunal.

Preciso fazer uma rectificação.

Na minha chronica passada chamei o sr. dr. Rabello juiz do direito, por erro, e não é de admirar, porque errare humanum est. O sr. dr. Rabello é juiz substituto; e segundo uma nova lei que regula estes negocios de justiça, e da qual eu não tinha noticia, por es-

COLLEGIO CASABRANQUENSE

Condições de admissão

Neste estabelecimento recebe-se alumnos internos e externos.

Os internos pagarão a pensão de 300.000 por anno.
Os externos de preparatorios 120.000 por anno.
Os externos de primeiras lettras 60.000 por anno.

Os pagamentos serão feitos em trimestres adiantados.
O pai que tiver no Collegio tres filhos pagará metade da pensão relativamente ao terceiro.

A lavagem de roupa, livros, papel, &c., corre por conta dos alumnos, bem como despezas de medico e botica.
O ensino de musica é pago separado.

Materias de ensino

Doutrina Christã, Primeiras Lettras, Portuguez, Latim, Francez, Geographia, Arithmetica, Historia, Geometria, Rhetorica, Philosophia, e Musica.

Enxoval

O alumno deve trazer uma cama e seus pertences, bacia de rosto e pés, escovas de roupa, calçado, dentes, e pentes; e um uniforme preto para festas; e o mais conforme as circumstancias do lugar.

Disposições geraes

O alumno deve ter no lugar pai ou correspondente.
Os alumnos fazem exame das materias estudadas no fim de cada anno.

O anno lectivo começa no dia 1.º de Julho e finda-se no dia 1.º de Maio.

Casa Branca 9 de Junho de 1876.

O DIRECTOR,

José Felipe de Alcantara.

VOZES DA AMERICA

Poemas de
T. N. Fagundes Varella

Segunda edição nitidamente impressa.
Um volume em brochado—42000 — Um volume em B.º encadernado—50000.
Vende-se na livreria A. L. GARRAUX.

38 Rua da Imperatriz 36

29

FUMO DANIEL

A casa do fabricante deste estimado fumo, incontestavelmente o melhor que tem vindo a este mercado, acaba de abrir nesta cidade, o seu deposito unico, na casa do Ricardo Matthes, à rua da Imperatriz n. 43. Para evitar-se as fraudes do costume, o genuino fumo Daniel será vendido em latas marcadas com o emblema do Daniel da Rocha Ferreira & C.ª

Ha grande sortimento do melhor fumo de Pomba escolhido em Minas pelo sr. Daniel.

43-Rua da Imperatriz-43

5-3

Calçado Baratissimo

Para homens, senhoras, meninos, meninas e crianças.

Deposito de Sire e C.ª

Em liquidação

Rua da Imperatriz 23

20-2

Bom emprego de capital

Vende-se a casa na rua 7 de Abril antiga da Palha n. 59 A, forrada, assanhada, empapada com b.ª agua; para tratar e vdr na mesma rua n. 51.

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que tantos beneficios tem feito à humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre à venda no escriptorio do «Correio Paulistano.»

Companhia de Zarzuelas

sob a direcção do sr. Aragon

Grande inauguração do reformado

THEATRO PROVISORIO

A sociedade emprezaria tendo a honra de, pela segunda vez, saudar este illustrado publico, espera que o valioso apoio que até agora tem recebido da generosa sociedade paulistana, continuará a lhe ser prestado.

Conta pois a empresa que o mesmo acolhimento que lhe ha sido prodigalizado por este publico, lhe seja novamente dispensado.

Attendendo pois aos recursos artisticos com que a companhia conta, resolveo abrir uma assignatura de vinte réctas, divididas em duas séries, sendo cada uma dellas pagas no seu encimmento; a assignatura principiará sabbado 17 do corrente.

PROGRAMMA

Quinta-feira 15-2.º espectáculo

ESTRÉA DO 1.º BAIXO D. Teodoro Bonaplata

Será levada á scena a engraçada zarzuela em 1 acto, denominada:

UN PLEITO

desempenhada pelas Sras. Avila, Aguilar, e os Srs. Aragon, Ortiz, e Evangelista.

Seguirá a muito divertida zarzuela em 2 actos do celebre poeta Olona, e musica de Barbieri, intitulada:

Entre mi mujer y el preto

desempenhada pelas Sras. Avila, Aguilar, Hernandez, e os Srs. Ortiz, Bonaplata, Diez, Subias, Ortiz (filho), Chavaque, e côros de homens.

Paços—Camarotes 125000
Cadeiras.. 25000
Galerias.. 15000
Avulsos.. 15000

O espectáculo principiará ás 8 horas.

Typ. do Correio Paulistano

Vendedores de jornaes

Na typographia do «Correio Paulistano» precisa-se contractar pessoas que se encarreguem de vender jornaes pelas ruas.



COMPANHIA S. PAULO E RIO DE JANEIRO

10.ª chamada

Convido aos srs. accionistas desta companhia a realizarem até o dia 30 de Junho proximo futuro a decima entrada de suas accões na razão de 10 por cento ou 201 por accão, no escriptorio da superintendencia à rua da Imperatriz n. 2 (segundo andar.) S. Paulo 22 de Maio de 1876.

28-19

Dr. Faício Filho, superintendencia.

LARGO DO CHAPARIZ

N. 42 A

em frente a igreja da Misericordia e 18000 par de chinellos de lã e 19000 e duz de chinellos de lã sortidos.

6-5

Bernardino de Abreu & C.ª

CANARIOS BELGAS

À rua da Cadeia n. 11 vendem-se casas de canarios quezales, novos, e Belgas legitimos.

6-6

Fumo Daniel

Encontra-se na casa de Ricardo Matthes 43-Rua da Imperatriz-43

Vende-se quer por atacado, quer a varejo. Na mesma casa encontram-se tambem superiores fumos de

Pomba

Rio Novo

e grande sortimento de cigarros de palha e papel Abadie.

10-5

Ama de leite

A farinha lactea de Nestlé é um alimento de primeira ordem para crianças de peito, pessoas fracas e convalescentes. Vende-se no deposito de planos e musica de Henrique L. Levy, rua da Imperatriz n. 31.

7

Aluguel de casa

Precisa-se de uma casa, que tenha uma sala com duas ou tres portas para a rua, e mais convenientes para o interior e o com. de cozinha, desejando-se a situad.ª na rua Quer da Imperatriz, S. Bento, Commercio, Direita ou Quedada; quem a tiver nestas condições que se deixar informaes nesta typographia ou ao hotel Albion rua Alegre n. 3.

2-3